



Livro infantil ilustrado sobre
“PLANO DE EMERGÊNCIA INTERNO: IGREJA SEGURA-IGREJA ABERTA”
APRESENTADO EM LOULÉ a 27.05.09
Alunos participam em exercício de simulação

No âmbito do Projecto “Igreja Segura – Igreja Aberta” (PIS-IA), vai ser apresentado no próximo dia 27 de Maio, quarta-feira, pelas 11h00, na Ermida da Nossa Senhora da Conceição, em Loulé, o livro infantil e ilustrado “*Plano de Emergência Interno – Igreja Segura-Igreja Aberta*”, editado pela Câmara Municipal de Loulé.

Esta cerimónia integra ainda uma homenagem ao Eng. Cartaxo Vicente (representante da Ordem dos Engenheiros no PIS-IA) recentemente falecido, co-autor da obra em conjunto com Luísa Martins, responsável da Autarquia de Loulé, e o ilustrador José Carlos Fernandes.

Durante o evento haverá um momento muito especial, em que um grupo de crianças de uma escola básica de Loulé irá participar num exercício de simulação, no local, a partir da actuação de um grupo teatral.

Presentes estarão alguns representantes das entidades envolvidas: Câmara de Loulé, Polícia Judiciária de Faro, Museu de Polícia Judiciária / Escola de Polícia Judiciária, GNR, e Bombeiros Municipais.

Relativamente ao livro que será apresentado, destina-se fundamentalmente aos jovens e crianças. Através de mensagens directas e ilustrações criativas e da personagem do Anjo PEI (o Anjo do Plano de Emergência Interna), pretende sensibilizar os mais novos, mas também toda a população em geral, para as questões de emergência e segurança em prol da defesa do património e da sua preservação.

Recorde-se que o Município de Loulé participa neste projecto desde 2005, altura em que a Ermida da Nossa Senhora da Conceição foi distinguida com o Prémio “Igreja Segura – Igreja Aberta”. Neste âmbito, no final de 2008, este ex-líbris patrimonial e turístico da cidade de Loulé, abriu portas após uma acção de restauro na estrutura arquitectónica do edifício, garantindo, assim, a segurança neste espaço.

É de referir que os principais objectivos do “Igreja Segura-Igreja Aberta” passam por: Fomentar a criação de modelos de protecção e valorização do património histórico, artístico e religioso das igrejas; possibilitar a abertura ou o alargamento desse período de abertura e usufruto, por parte das populações, de igrejas até aí encerradas por questões de segurança; criar condições para a conservação e o restauro, o estudo, o acesso e a divulgação adequados e controlados do património histórico e artístico das igrejas; reforçar e incentivar a ligação e o orgulho das populações pelo património artístico e religioso local; encorajar e apoiar projectos de qualidade que aproveitem, valorizem e dinamizem o potencial cultural das igrejas, reforçando ou criando novas ligações com a comunidade, contribuindo, assim, para o desenvolvimento cultural e socioeconómico das povoações.

22.05.09